Anno de 1844. Quarta Feira 21 de Fevereiro Anno XX. N. 42.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ , rua das Cruzes n. 34 , ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas : no 1. ° 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. s. Conrado Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Terça s. Eleutherio Rel. aud. do de D da 3. v.
21 Quarta cinsa s Maximiano Aud. do J. de D. da 3. v.
22 Quinta s. Margarida. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Sexta s. Lazaro. Aud do J. de D. da 2. v.
24 Sab. s Pretextato. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
25 Dom. 1. ° da quaresma s. Mathias

CAMBIOS NO DIA 20 DE FEVEREIRO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cambios sobre Londres 25 ½. | Ouro-Moeda de 6,400 V. | 17.700 | Nominal. |
| » » Paris 370 reis por franco | » » » N. | 17.500 | |
| » » Lisboa 108 por 100 de premio | » » de 4,000 | 9,600 | |
| | Prata-Patacões | 1.980 | |
| Moeda de cobre 5 por cento. | » Pesos columnnares | 2,020 | |
| Idem de letras de boas firmas 1 por ⅔ | » Ditos mexicanos | 1,980 | |

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m. | Crescente a 26 as 7 h. e 30 m. da manhãa

*Preamar de hoje.*

Primeira as 6 horas e 54 min da manhãa. | Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fasenda, declarando, que as despesas, que se houverem de fazer pelo arsenal de marinha com a barca de escavação, devem ser pagas pela rubrica de quarenta contos de rs., decretada para as obras públicas do mesmo arsenal; por isso que a dita barca occupa-se no melhoramento do pôrto, que, segundo se deprehende do imperial aviso de 14 de dezembro do anno proximo passado, de que se lhe remetteo copia, é considerado como uma das obras d'aquella repartiçaõ. —Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

IDEM DO DIA 15.

Officio—Ao juiz municipal supplente do Rio-formoso, significando em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que à vista do disposto no imperial aviso do 1. ° de fevereiro do anno passado, que, declarando não ser incompativel a nomeação na mesma pessôa para supplente de subdelegado, e juiz municipal, determina, que todavia cessem as funcções d'aquelle lugar, logo que se entre no exercicio das d'este, naõ póde s. mc. servir o emprego de subdelegado, em quanto estiver exercendo a vara de juiz municipal, e deve por conseguinte sobr'estar no exercicio do primeiro desses lugares, e continuar sómente no ultimo.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que, por conta da quota das eventuaes, mande pôr à disposição do chefe de policia interino a quantia de 200$ rs. para as despesas, que neste mez se teem de fazer com o sustento dos presos pobres de justiça da cadeia d'esta cidade. — Communicou-se ao chefe de policia interino.

### Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 9 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente, ponderando-lhe o atropelo do serviço da guarnição por falta de gente, e a conveniencia de se poder mandar recolher o soldado ordenança do commissario-fiscal, que, tendo um continuo para a conducção do seu expediente quasi todo dirigido ao inspector da thesouraria, podia dispensar o ordenança, no entretanto que os papeis de contabilidade dos corpos, no acto de mostra, podião ser conduzidos por um soldado do primeiro ao segundo, e do ultimo a casa, ou à repartição.

Dito — Ao Exm general commandante em chefe do exercito do sul, requisitando-lhe a guia, e fé d'officio do capitão do 5.° batalhão de cavallaria João Francisco Cavalcanti, que constava haver fallecido; assim como a certidão d'obtido do mesmo official, para que a viuva possa entrar na percepção do meio soldo, que em virtude da lei lhe fica competindo, attendendo S. Exc., que a longitude, e a falta de meios impedem a dita viuva de por sir agenciar taes documentos, conforme fez sentir em um requerimento.

Dito — Ao inspector da thesouraria, respondendo ao seu officio desta data, a cerca da exigencia feita pelo commissario-fiscal, de se juntar o original da guia, pertencente ao 2.° sargento Alvarenga, a conta dos vencimentos, que se lhe deixou de pagar.

Dito — Ao commandante interino da fortaleza do Brum, dizendo-lhe, que, havendo só tres calcetas a guardar, não era conveniente augmentar a guarda confórme reclamava, devendo as rondas nocturnas, que teem por fim vêr, se as sentinellas estão vigilantes nos seus postos, serem feitas pelo ajudante, commandante, e cabo da guarda.

## EXTERIOR.

LISBOA.

SESSÃO REAL DA ABERTURA,
*Em 2 de janeiro de* 1844.

Depois do meio dia se reunirão, na sala das sessões da camara electiva, os dignos pares do reino, e os senhores deputados da nação portugueza, tomando os lugares marcados no artigo dezenove da carta constitucional.

Occupada a cadeira da presidencia pelo snr. duque de Palmella, presidente da camara hereditaria, S. Ex. nomeou a grande deputação para receber Suas Magestades á porta do palacio das côrtes.

Sendo dada uma hora, entrou Sua Magestade a Rainha, acompanhada por El-Rei, e precedida da côrte, dos officiaes-móres do reino, e da deputação das côrtes geraes. Guardado o cerimonial determinado no respectivo programma, Suas Magestades tomárão assento nas cadeiras do throno; e, tendo a Rainha permittido, que se sentassem os membros das duas camaras, lêo o seguinte

*Discurso.*

« Dignos pares do reino, e senhores deputados da nação portugueza !

« Com prazer vejo de novo reunidos neste respeitavel lugar os representantes da nação, á quem a lei funtamental do estado investio do nobre caracter de legitimos interpretes dos votos, e da opinião nacional.

« No intuito de conhecer de perto as necessidades dos povos sahi por algumas semanas da capital em companhia de Meu Augusto Esposo, e de dous de Meus Filhos, para ir visitar as principaes povoações do Além-téjo, e Estremadura; e espero, que esta digressão não será inutil para a felicidade daquelles povos, de cujo amor, adhesão, e respeito á Minha Real Pessoa Me apraz dar neste lugar público testemunho.

« Depois da abertura solemne da ultima sessão legislativa approuve á providencia, com o nascimento de uma infanta, conceder mais um meio de segurança ao throno destes reinos.

« Tenho a satisfação de poder certificar-vos, que continúo á receber de todas as nações alliadas provas seguras de amizade, e confio plenamente, que em breve estarão terminadas as negociações com a Santa Sé, guardados os direitos da corôa, e attendidas as necessidades da igreja lusitana.

« E' para Mim sobremodo agradavel o assegurar-vos, que a tranquillidade pública não tem soffrido a menor alteração nestes reinos.

« Na fixação da fôrça armada de terra e mar attendereis aos interesses da honra, e da segurança nacional.

« Em conformidade com o disposto na carta constitucional da monarchia ser-vos-ha apresentado o orçamento da receita e despeza do estado para o futuro anno economico; e tanto sobre este objecto, como á cerca dos differentes ramos do serviço público, os meus ministros vos apresentáraõ as propostas, que se julgarem opportunas, e que a experiencia tiver demonstrado serem necessarias.

« Tenho extrema confianca; em que as camaras prestaraõ ao Meu Governo a coadjuvação, que é de esperar do seu zêlo, e interesse pelo bem público.

« Está aberta a sessão. »

Terminada a leitura, Suas Magestades se levantárão, e sahirão da sala com o mesmo cortejo, que havia tido lugar na sua entrada.

Voltando a deputação, e sendo uma hora e vinte minutos, retirárão-se os membros do corpo legislativo.

NECROLOGIA.

O EX REI DA HOLLANDA.

Guilherme Frederico, principe de Oranges, e de Nassau, tem participado de todos os grandes acontecimentos dos ultimos cincoenta annos, e tomou uma parte bastante activa em todas as guerras da revolução e do imperio francez. Dotado do caracter serio dos principes da sua casa entrou no manejo dos negocios em idade assás tenra. Pelejou contra a França, até que a Hollanda foi encorporada á republica franceza, e retirou-se para a Inglaterra com a sua familia. Contrahio o seu primeiro matrimonio, na idade de 18 annos, com a princeza Frederica Wilhelmina Luiza, filha do rei de Prussia, e della teve em 1792 o principe de Orange, actual rei de Hollanda.

Quando a Prussia fez a paz com a França estipulou-se em favor do antigo Stalhonder, pai do principe Guilherme, a cessão do antigo bispado de Fulda, e de alguns outros territorios de Allemanha á titulo de indemnisação pelas suas perdas na Hollanda, sob condição de renunciar á todas as suas pretenções á este paiz em favor do chefe do imperio francez. O principe Guilherme foi o que entrou no goso desta concessão, que perdeo depois em virtude da desmembração da monarchia prussiana. Tendo-se refugiado pela segunda vez em Inglaterra, regressou á Hollanda em 1813, e aproveitou-se das circumstancias para substituir o titulo de Stalhonder pelo de principe soberano das Provincias-unidas. Em 1815 o congresso de Vienna creou para elle o reino dos Paizes-baixos, e as dezasete provincias separadas desde o seculo 16° se reunirão debaixo do seu poder.

A revolução franceza de 1830 mudou novamente o estado de cousas, e aos dias de julho seguirão-se os de setembro. A Belgica proclamou a sua independencia nacional, e sua liberdade politica, e religiosa, e a allianca dos dous grandes paizes constitucionaes da Europa consagrou a emancipação do novo reino. Aqui é preciso fazer elogios á constancia, e á energia, com que se houve o rei de Hollanda, defendendo a sua causa com o denodo proprio da sua raça.

A popularidade do rei de Hollanda perdeo muito em consequencia dos ultimos actos do seu reinado pela desordem, a que chegárão as finanças, e especialmente pelo seu segundo matrimonio com a condessa de Oultremont, que é Belga e catholica. Antes de realisar este casamento o rei entendeo conveniente abdicar a corôa. Desde então tem residido ordinariamente em Berlim, dedicando-se unicamente á administração da sua immensa fortuna particular, que, segundo consta, chega á 150 milhões de florins, ou 312 milhões de francos, ou 120 milhões de cruzados. Grande parte destes capitaes achão-se depositados nos cofres da sociedade geral da Belgica.

Metade da immensa fortuna deste principe fica pertencendo á condessa de Oultremont, e o resto ao actual rei de Hollanda, á esposa do principe Alberto de Prussia, filha do fallecido ex-rei de Hollanda, e á outros parentes.

Frederico Guilherme expirou em Berlim na manhãa do dia 12 com 71 annos de idade. A sua morte, por effeito de uma apoplexia, foi repentina e inesperada. Um ajudante de campo, que elle mandára chamar, ao entrar no aposento encontrou o principe sentado defronte da sua escrivaninha n'uma cadeira de braços, e na attitude de escrever, mas sem vida. Todos os remedios, de que se lançou mão, forão inuteis. Nunca mais fallou ou se moveo, desde que foi encontrado immobil, e insensivel. Como abdicou em 1840, o seu fallecimento em nada altera a soberania na Hollanda.

O actual rei de Hollanda enviou ás camaras a seguinte mensagem, dando conta da morte de seu illustre pai :

Nobres e poderosos senhores :

## FOLHETIM.

ADHÉMAR. (*)

Para a noute, o Sr. de Mèane saia do seu quarto, ganhava à parte mais sombria da tapada, e ia pensar à margem de um lago. Esta solidão, esta tranquillidade, e o ar puro, longe de aliviarem o triste pesar d'Adhémar só faziaõ augmental-o pelo contraste mesmo de sua serenidade com a agitação, que lhe devorava interiormente o coração. — « Aqui deveria estar Hortensia;
« estas folhas ouvirião os nossos risos; seguiriamos as voltas destas alamedas mysteriosas. Estes lugares se povoarião para nós de
« encantadôras visões, de imagens encantadas...
« Inuteis pezares! Hortensia está ao pé de mim,
« e eu longe della; estamos juntos, e para sempre separados! »

Era sobre seu malogrado amor, que se havia fixado a constante preoccupação, que elle sentia. Dividido entre duas vontades, ora se lançava pelo pensamento para Hortensia, ora estremecia de indignação, excitava-se à detestal-a. Esta dupla propensão conservava-lhe o espirito em uma especie de equilibrio tão fatigante, que Adhemar tinha chegado á não estimar-se mais, e à não reconhecer em si nem energia, nem fôrça moral.

Quando se achava tranquillo, estudava os autores antigos, a historia, as altas questões da arte militar, e da economia politica. Se pelo contrario se ateava o volcão da sua cabeça, entaõ, tornando-se poeta pela dôr, tirava das suas sensações versos cheios de profunda sensibilidade.

Mas Adhêmar não sacrificava á vaiade, musa dos nossos poetas contemporaneos. Nunca o viraõ tomar em face da platéa uma attitude theatral, fazer sentir a sua tristesa ou modular suspiros. Tinha o maior cuidado, em que as suas queixas naõ fossem ouvidas de ninguem; para elle a poesia não era um officio, era uma amiga que encontrava nas horas de inspiração, um echo melodioso, que se desperta, e repete o que o coração lhe quer confiar. Momento de esquecimento em que se apaga o presente, em que entre os dias passados se escolhem pela lembrança os mais bellos, os mais tranquillos, assim como entre os cachos de flores a moça colhe aquellas, que lhe agradão para fórmar a sua corôa.

Uma das distracções d'Adhemar era escrever a seu irmão; mas encobria-lhe uma parte da verdade; porque custava-lhe affligir esse excellente Arthur, que em sua franca e boa amisade só fallava de obter uma licença para vir fazer conhecimento com sua linda irmãa. De todas as partes o conde recebia cartas de felicitações, que de continuo lhe abriaõ de novo a sua ferida. A gente, que o não conhecia bem, dizia:—Que lindo par! Homens, e mulheres invejavaõ uns Adhémar, as outras Hortensia. Eis-ahi como se fórmão as reputações de felicidade!

Apezar do cuidado, que tinha o conde de furtar-se aos convites, e de fugir das partidas de praser, pedio um dia para fazer parte de um passeio à cavallo, que se organisava para o dia seguinte.

Tratava-se de ir visitar certas ruinas celebres, distantes algumas legoas. A reunião estava designada, e o numero devia ser de vinte á trinta. A admiração foi extrema, e o Sr. de Mèane soffreo até alguns gracejos, aos quaes respondeo sorrindo-se:

— Confesso, meus senhores, o pouco prazer, que me inspiraõ as distracções por que são vms. tão apaixonados. Só a equitação me agrada... Servi na cavallaria, e ainda não esqueci de todo o meu officio.

A partida teve lugar de madrugada. M.me Valleray e duas senhoras idosas seguiaõ a romaria em caleça descoberta. Hortensia, com uma vivacidade toda juvenil, fazia campear a sua egoa preta, que impacientuda da brida, sacudia a cabeça, e agitava alternadamente as finas e nervosas pernas. O conde havia aventurado a sua observaçaõ á respeito da escolha deste animal fogoso: mas Hortensia havia replicado com seus ares de basofia, que *Mab* conhecia sua ama, e se comportaria bem.

O passeio foi encantador. Na volta alguns rapazes, para ostentar audacia, e habilidade, pozerão-se á saltar as barreiras, e os fossos, que encontravaõ. Arranjou-se uma especie de *steeple-chase* não sem que Adhêmar recommendasse a Hortensia, que não tomasse parte nesse perigoso divertimento. Ella respondêra, que nada havia á temer, e adiantou-se saltando admiravelmente um fosso mui to largo. Mas como, se acaso quizesse realisar os temores do conde, *Mab,* tendo tocado n'uma moita de espinhos, teve mêdo e de-

(*) Vide *Diario* n.° 40, e 41.

E' com o mais profundo sentimento, que vos annuncio a triste noticia do fallecimento de meu amado e veneravel pai, o rei Guilherme Frederico, conde de Nassau, em virtude de um ataque de apoplexia, que teve em Berlim, à 12 do corrente mez.

Assim terminou uma vida cheia de trabalhos; e posto, que na sua carreira deparasse com muitas agitações, elle soube percorrel-a com grande gloria. Desde os primeiros annos se dedicou ao serviço da Hollanda, e passou 27 annos da sua existencia no arduo desempenho dos attributos magestosos. Os ultimos dias deste illustre principe forão assignalados por muitos exemplos do seu amor sincero à sua patria, e ao paiz da sua predilecção.

Submettendo-me com humilde resignação aos decretos da providencia, eu e a minha familia ficamos todavia sepultados na mais viva afflicção por esta inesperada calamidade.

De certo sympathisareis plenamente, senhores, com o meu pezar, e partilhareis comigo na expressão de sentimentos, que nos são communs, e que são inspirados por todos os successos, que ou favorecem, ou enlutão a nossa dynastia.

Rogo à Deos, senhores, para que vos conserve em sua santa guarda. Haya, 15 de dezembro de 1843. — (Assignado) *Guilherme.*

(*Diario do Governo.*)

## NOTICIAS DIVERSAS.

*Bateria sub-marina.* — Seu inventor, mr. Colt, acaba de fazer, nas visinhanças de Washington, um novo ensaio com esta terrivel machina; de que demos noticia ao fallar da celebração do dia 4 de julho nesta cidade. O resultado foi, como na outra experiencia, summamente satisfactorio, voando instantaneamente pelo ar, feito em mil pedaços, o casco de um grande navio, a que se achava pregado. O mais prodigioso é, que o mesmo mr. Colt foi o autor da explosão, achando-se àcinco milhas de distancia; passando a acção electrica da pilha, voltaria por esta consideravel distancia com a rapidez do pensamento.

A unica dúvida sobre a utilidade do invento consiste em averiguar, se será possivel fixar esta machina destructôra debaixo do casco de um navio inimigo à vela; porém para a defeza de passos estreitos de qualquer bahia, parece de summa importancia, podendo preparar-se de ante-mão, como os fornilhos das minas em uma brecha.

(*Guia-do-Commercio.*)

*Descobrimento de um rio.*—Appressamo-nos em reproduzir a noticia, que dá o *Globo* inglez, sobre um importante descobrimento, que acaba de fazer-se na Africa.

O tenente de marinha, Christopher, que saio de Adeu por ordem do capitão Haines, com o objecto de explorar o littoral d'Africa, descobrio ao ao norte da ribeira Jub um magnifico rio, pelo qual se internou à distancia de 130 milhas inglezas da sua embocadura. A medida que ia avançando, observou, que augmentava sempre em largura e profundidade, e segundo a informação dos indigenas, que são mui pacificos e civilisados, este rio é navegavel até uma distancia de outras 400 milhas inglezas. Segundo a descripção, que fez o tenente Christopher, o rio terá 289 a 300 pés de largura, e 60 de profundidade. As margens teem a apparencia de uma cultivação muito adiantada, e produzem com abundancia varias especies de cereaes, que se vendem por baixo preço. O tenente Christopher deo a este rio o nome de *Haines-River.*

*Um phenomeno.*—Escrevem ao *Chalosse,* jornal de Saint-Sever:—Em uma das ultimas tardes, no districto de Damouleus, um cultivador voltava para sua casa perto das sete horas. O horisonte annunciava uma proxima tempestade, mas sem apparencia alguma que podesse torna-la temivel. Sòmente estava a atmosphera muito carregada de electricidade: o calor era suffocante. De repente este homem vio não longe de si varias labaredas, que sahião da terra, e que tinhão a côre a apparencia das do enxofre. Ao aproximar-se ao lugar onde tinha apparecido o phenomeno, um cheiro insupportavel de enxofre surprehendeo o cultivador, e reconheceo varios lagartos, e muitas fendas na superficie da terra, que devião ter sido aquellos, por onde sahirão as chammas que descubriu de longe. Durante a sua exploração uma dellas subio até à altura de cinco ou seis pés do solo, e quasi o suffocou o cheiro do enxofre, excessivamente forte, que exhalava.

*Novo arado.*—Um moço de lavoura de Nevers, dependente da casa do conde de Fantenille, acaba de inventar um systema de arado por tal modo, que, puchado por quatro bois, marcha de per si, traçando elle mesmo o sulco sem auxilio do lavrador, que não tem outro trabalho, senão o de prender os bois à machina. Uma commissão, nomeada pela sociedade central de agricultura, ensaiou a perfeita execução da lavoura por este novo methodo, cujo mecanismo é dos mais simples.

(*Ménnires des Pyrinées.*)

*O selvagem por fôrça.*—O conselho de guerra de Bordéos tratou, na sua ultima sessão, da causa de um fugitivo, que apresenta pormenores bastante curiosos. Mr. P...., natural de um povo do departamento de Lot-et-Garonne, estudava medicina em Pariz em 1833. A sua paixão pela botanica levou-o às regiões do Perú, e quando em 1835 lhe tocou, pelo sorteamento, ser soldado achava-se elle prisioneiro em uma tribu india de Archilona, depois de ter soffrido um naufragio na costa de Bolivia. Durante os dous annos que esteve captivo, o chefe da tribú fez grandes, mas inuteis esforços, para converter o seu prisioneiro em um selvagem completo. Debalde lhe vestiu o trajo indiano, que *se compõe de um arco e aljava:* o joven discipulo de Esculapio achava-se muito desgostoso com aquelle singular vestido, em cuja composição entra só a natureza; e por outro lado os costumes e habitos de seus hospedes não tinhão attractivos bastantes para lhe fazer esquecer a sua patria. Finalmente, depois de ter chegado, à força de observações e a conhecer mediocremente a topographia do paiz, aventurou-se à atravessar aquelles bosques com um Italiano, seu companheiro de infortunio, e ambos elles, depois de uma jornada de 150 legoas a pé, chegárão sãos e salvos à uma cidade da republica do Equador donde alguns Europeos lhes facultárão meios para se transportarem à Inglaterra. Chegado mr. P..... à França é informado da sua posição, relativamente à entrada no exercito, apressou-se a reivindicar os seus direitos à honra de ser soldado francez, e o conselho deguerra determinou, que passasse a fazer servico no corpo, para que primitivamente tinha sido destinado. (*Constitucional.*)

*Edificio incombustivel.*—Em uma das ultimas reuniões do instituto de engenheiros civis de Londres, mr. Fairbairn, habilissimo constructor, expôz o plano de um edificio destinado às manufacturas de lãa, e construido de bronze e ferro das fabricas inglezas, o qual deve ser installado perto da villa de Izmet (Turquia) por conta da Sublime Porta.

Em uma viagem, que em 1840 fez mr. Fairbairn à Turquia, chamado pelo sultão anterioro que, entre outros projectos de refórma, concebe' o de livrar seus subditos do flagello dos incendios, substituindo por casas de ferro as suas casas de madeira, facilitou todos os materiaes para construir um moinho, e uma casa para habitação, tudo de ferro, e bronze. A casa tinha 50 pés de comprimento, 25 de largo, e tres andares, de altura sendo o tecto de ferro. O resultado feliz desta tentativa animou o governo turco para fazer um novo ensaio com maiores proporcões, e em consequencia enviou ordem a mr. Fairbairn para executar um grande edificio de ferro e bronze para as manufacturas de lãa.

Este edificio compõe-se exteriormente de pranchas de bronze, e interiormente está fórmado, em todas aspartes, por arcos de tijolo, que asssentão sobre columnas de bronze; o tecto é de ferro.

O motor, que põe em movimento as machinas da fabrica, é uma quéda de agoa de 25 pés de altura, e cuja fôrça se calcula, proximamente, em 180 cavallos.

Tomárão-se engenhosas disposições contra os inconvenientes do uso geral de um corpo, tão eminentemente conductor do calorico como é o ferro: os pilares entre as janellas estão furados de modo, o que admittem uma corrente de ar na estação calida, e os tectos de ferro são cobertos pela parte inferior por uma camada de gesso, corpo não conductor.

As duas salas principaes do edificio teem as dimenções seguintes: a primeira 272 pés de comprimento (pés inglezes); 40 de largura, e 20 de altura; a segunda 280 pés de comprimento, 20 de largura, e 80 de altura.

Um grande numero de salas, menos importantes, estão dispostos para a installaçaõ de varias officinas, assim como para servir de habitaçaõ aos directores, e para receber o sultaõ.

(*Révue des économistes.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegárão-nos de Lisbòa mais alguns numeros do *Diario do Governo*, e do *Patriota*, que alcanção à 15 de janeiro proximo passado, e os quaes nos fornecem, em resumo, as seguintes noticias:

Por decreto de 30 de dezembro ultimo foi o ministro do reino, Costa Cabral, agraciado com a nomeação de conselheiro de estado vitalicio, e effectivo.

Abrio-se com, effeito, à 2 de janeiro a sessão ordinaria das côrtes; em lugar competente inserimos a falla do throno na abertura das mesmas. Tendo-se procedido à devida eleição para a presidencia da camara temporaria, foi escolhido, por S. M., o Sr. Bernardo Gorjão Henriques para presidente, e o snr. Agostinho Albano da Silveira Pinto para vice-presidente da mesma camara.

Na sessão de 4 de janeiro ventilou-se, sob proposta do deputado Castello Branco, a questão, se o ministro do reino havia perdido o logar de deputado pelo facto de ter sido nomeado conselheiro de estado; e foi decedida negativamente por 71 votos contra 12.

O *Diario do Governo* vém cheio de representações de varias camaras municipaes à rainha, à favor do ministerio; e o *Patriota* continúa à publicar outras contra elle.

As ultimas noticias da Hespanha chegão à 6 de janeiro: porém nada adiantão de maior importancia, senão, que na sessão da camara dos deputados, em 27 de dezembro, léo o ministro da justiça um decreto, pelo qual ficárão suspensas as sessões das côrtes na presente legislatura.

## Variedades.

### SIR ROBERT PEEL.

A influencia, que tem sir Robert Peel, como ministro, e como chefe de um partido politico é um desses phenomenos britannicos, que não comprehendem facilmente aquelles, que não teem seguido a marcha dos acontecimentos politicos da Inglaterra, ou que não tivérão ensejo para estudar, e admirar a sociedade ingleza, tão fórtemente organisada, e tão propria para os combates, em que as sociedades modernas devem entrar, no governo representativo aristocratico, ou mesmo oligarchico, como se cuida, que é esse paiz na opinião do resto da Europa.

Ella admitte, na sua composição, assás do elemento democratico, para com elle se fortificar, e para permittir ao filho de um rico fabricante de figurar à testa dos seus destinos, e de occupar a primeira posição n'um governo, que é, por assim dizer, o patrimonio exclusivo de uma nobreza, senhora de tres quartas partes da propriedade rural do paiz. Cumpre todavia observar, que esta aristocracia é eminentemente illustrada; e que sempre tem mostrado o bom senso de absolver em seu gremio tudo, o que encerra verdadeira illustração, ou podêr. Ou sejão aquelles, que adquirirão nomeada por serviços prestados, ou pela sua sciencia, ou os que se tornão poderosos pelos seus capitaes, e industria, todos alcanção um lugar distincto na hierarchia social desse governo aristocratico.

Sir Robert Peell é pois o filho de um dos mais ricos fabricantes do norte da Inglaterra, que conseguio realisar uma fortuna immensa na época da guerra com a França. Mr. Pitt, que recorria à todos os meios para contrabalançar a perigosa influencia das ideias democraticas, que então se achavão em voga no continente, assim como para organisar, e desenvolver as fôrças dessa famosa cruzada, que debellou, e destruio a revolução franceza na sua ultima formula —a omnipotencia de Napoleão, carecia muito do primeiro elemento de qualquer guerra para deixar de attrahir os grandes capitalistas Inglezes. É esta a origem das innumeraveis promoções, que então tivérão lugar, de ricos banqueiros, capitalistas elevados ao pariato, e à cathegoria de Baronet (1).

Mr. Pitt converteo o rico fabricante em Baronet, e mr. Peel tornou-se sir Robert Peel. Este foi por vezes nomeado representante de um dos condados do norte no parlamento, e deo à seu filho primogenito, nascido em 1788, a educação primorosa, e classica, que é da partilha das classes opulentas na Grã-Bretanha. Começada em Eton, e aperfeiçoada em Oxford, essa educação foi coroada pelas distincções honorarias mais lisongeiras dos cursos escholares, e academicos. Apenas sahido da universidade, o joven Peel foi eleito membro do parlamento, e, depois de servir o lugar de subsecretario de estado no ministerio do interior, acompanhou lord Castlereagh, tenente-rei da Irlanda, na qualidade de secretario de estado, lugar, que foi desempenhado por lord Wellington, e outros estadistas celebres, e que é reputado, como o de membro da administração de Reino-Unido.

Peel não foi um destes oradores precoces, à quem a vehemencia, ou o talento arrastão anticipadamente à agitada arena das discussões politicas, onde correm o perigo mais commum de apodrecerem antes de maduro. Pelo contrario triturou-se gradualmente na gerencia dos negocios de estado, e hoje colhe os frutos da sua, e bôa cultura, que a sagacidade do seu espirito soube preparar com discernimento. Prestou juramento, como membro do conselho privado, em 1812 na idade de 24 annos. Subsequentemente ministro do interior na administração de lord Liverpool, tornou-se então o homem importante, e o collega distincto de mr. Canning. Foi nessa capacidade, que concebeo refórmas consideraveis na legislação criminal da Inglaterra, nessa legislação salpicada de sangue, monumento da barbaria da idade media, ainda vigente na época da eminente civilisação do seculo 19.

Desde então as suas tendencias liberaes, e a

(1) Ordem de nobreza secundaria, que não dá assento na camara dos lords, mas que confere o titulo de *sir* àquelle, que o possue.

---

sembestou. Hortensia susteve-se na sella, e em pouco tempo desappareceo aos olhos das pessoas da comitiva, porque a egoa corria com um impeto medonho, e os esforços da senhora para a esbarrar eraõ infructiferos. De repente um cavalleiro, que por um atalho havia cortado a estrada, poz-se por diante de *Mab*, e conseguio fazel-a parar, e contel-a. Hortensia deixou-se escorregar da sella, e cahio quasi desmaiada nos braços do seu salvador. Este susteve-a respeitosamente.

— Tranquillize-se, senhora, lhe disse elle, e para outra vez seja mais prudente.

Ao som da voz de quem lhe fallava, a Snra. de Méane estremeceo; uma sorpresa indisivel se lhe pintou nas feições.

— Que vejo, Sr.! balbuciou ella; é à vm. que devo a minha salvação?

— Nada me deve, Snra., respondeo com gravidade Adhémar, cujo coração batia violento, achava-me aqui... obrei como todos os seus amigos terião obrado em meu lugar.

— Ah! Sr., isto não parece bem: vm. não quer nem os meus agradecimentos.

— Acceito-os com uma condição.

— Qual é?

— Prometta-me nunca mais commetter semelhantes imprudencias, e conservar dias preciosos...

— Preciosos, a quem? perguntou ella promptamente.

— As suas amigas... a Sra. sua tia.

A chegada da cavalgata naõ permittio, que Hortensia replicasse.

A Sra. de Meane foi rodeada, e atormentada com perguntas, e demonstrações de interesse; e deraõ-se os parabens ao conde, que, máo grado seu, foi o herôe do dia.

Em vez de produzir uma reconciliaçaõ entre os dous esposos, esta scena como que augmentou o máo humor de Adhémar; porque pensava, que, apreciando-se a sua coragem, se lhe recusava essa estima, sem a qual não existe amor: de mais temia parecer querer vender um serviço; e por isso d'alli em diante, ainda appareceo menos.

Hortensia, cançada desse constrangimento, em que vivia, annunciou pelos fins de agosto ao Sr. de Méane, que desejava voltar a Pariz nos primeiros dias de setembro. Adhémar nada replicou; sómente no dia seguinte entrou na sala, onde se achavaõ a tia e sobrinha, dispondo-se à visitar uma castellãa da visinhança.

— Snras., disse elle, sabendo que vão para fóra esta tarde, tomei a liberdade de vir pedir-lhe as suas ordens. Eu parto para Pariz.

— Vm. parte para Pariz! repetio Hortensia, cujo olhar admirado se encontrou com o da Sra. Valleray.

— Sim, Sra., negocio de grande importancia aiii me chama.

— Pois bem, Sr., disse Hortensia com ar indifferente mas cortez; occupe-se a sua vontade dos seus negocios.

— Meus negocios?... naõ os tenho. Esse é o seu eterno erro: nada tenho a accrescentar à dolorosa conversaçaõ, que tivemos um dia...

A voz se lhe amorteceo; porém um momento depois continuou:

— Naõ sei se a sua opiniaõ a meu respeito se tem alguma cousa modificado.

Hortensia, tornando-se vermelha, perguntou-lhe:

— Como póde o Sr. pensar, que o naõ estimaõ?

— Creio o que se me disse:

Agitava-se extremamente a tia da moça, parecia muito occupada em endireitar o seu chapéo de palha à um espelho, abotoar as luvas, em uma palavra, em terminar os seus enfeites. Adhémar sentio, que era necessario pôr fim à uma situaçaõ desagradavel para todos

— Sra., disse elle, os seus interesses e naõ os meus (pois que elles saõ inteiramente distinctos) ordenaõ a minha partida, e certas rasões me obrigaõ a me naõ explicar mais. Se devesse acredital-a, as suas prevenções teriaõ cessado... ao menos em parte. Vm. póde dar-me disso uma grande prova. Assigne este papel... porque a sua assignatura é indispensavel para o que eu medito.

Antes que a tia podesse fazer a menor objecção, Hortensia tomou o papel, correo à uma meza redonda, que estava no centro da sala, e assignou sem lêr uma palavra do conteúdo do escripto.

O Sr. de Méane dobrou o papel, e metteo-o na carteira, agradecendo à Hortensia esta acção, na qual via, dizia elle, uma inspiraçaõ generosa...

O conde retirou-se para o seu quarto, e as senhoras partiraõ para a sua visita. Na volta deraõ-lhes parte, que Adhémar havia partido, e deixado uma carta, na qual lhes dizia adeos, e que as esperaria em Pariz.

(*Continuar-se-ha.*)

sua vigorosa resolução de marchar pela vereda do progresso illustrado, e philosofico, o tornárão algum tanto suspeito ao partido *High-Tory.* Estas suspeitas adquirirão uma fôrça irresistivel, quando foi ministro do interior na administração do duque de Wellington, e se decidio á partilhar com este illustre guerreiro a difficil tarefa de fazer incluir no catalogo das leis o acto da emancipação dos catholicos Irlandezes. Repellidõ, pela universidade de Oxford, da representação desta corporação altamente protestante, teve a combater na camara dos communs os prejuisos religiosos, que se desencadeárão em mil injurias, e insultos contra os nobres athletas da santa causa da tolerancia. O combate foi rude, e Peel sustentou o seu posto, com a energia propria do homem de confiança do duque de Wellington, deste estadista de *ferreo bom senso*, segundo a phrase de um distincto escriptor, que, entre outros talentos, possúe a difficil qualidade de bem julgar, e de apreciar os homens.

Com tudo os effeitos desta luta, sustentada contra o seu proprio partido, sobre o caracter, e a conducta de sir Robert Peel, pódem ser apreciados de um modo justo na minha opinião, se por elles se explica a sua posição durante a discussão do *bill* da refórma É impossivel acreditar, que um homem de tão esclarecido, e profundo entendimento, dotado de tanta perspicacia, não avaliasse desde o principio da luta toda a fôrça, e alcance della, e não procurasse então modifical-a, e annullal-a, por concessões, que, feitas a tempo, terião tirado ao partido revolucionario todo o prestigio, e potencia, com que contou por muito tempo, pondo em perigo o throno, e as melhores instituições do estado. Mas sir Robert pretendia antes de tudo pertencer ao seu partido, e dirigil-o para opportunamente operar uma regeneração completa dos bons principios. Para obter este resultado cumpria não sahir do seu campo, não justificar suspeitas, não dar largas á desconfiança.

Logo que terminou o conflicto, mostrou-se tal qual o vimos, e a sua tactica durante os dez annos da administração Whig o elevou ao posto eminente, que hoje occupa como homem de estado, talvez mais brilhantemente do que nunca. Por espaço de dez annos soube moderar o ardor dos seus partidistas; combateo os seus adversarios com os principios que professa e nunca com os alheios. Dotado de muito sangue frio, e pouco ávido de poder, sahio da administração em 1839, apenas reconheceo, que ainda não era chegada o occasião da victoria completa, aproveitando-se da celebre dissenção com a rainha, a cerca da escolha das damas de honor. Depois, soube tirar partido do triumpho, que se apresentou com todos os predicados de uma ovação politica.

Sir Robert é senhor de immensa fortuna, herdada de seu pai, e, sendo, tambem pai, esmerase em dar a seus filhos a melhor educação. É de estatura alta, de agradavel e ensinuante physionomia; ostenta uma certa pomposidade de fórmas; uma deficiencia de maneiras, e do que se convencionou designar com tacto de sociedadade, uma certa altivez burgueza, que provocão o sorriso occulto e desdenhoso de mais de um desses elegantes parasitas polidos e perfumados, que por vezes fazem as delicias dos circulos onde Sir Robert Peel apparece frequentemente.—*Um diplomata Portuguez.*

(*Diario do governo.*)

---

*Capitaes inglezes.* Tamanha é na Inglaterra a accumulação de capitaes, diz o *Journal du Commerce* de Anthuerpia, tão desenvolvido ahi se acha o espirito de empreza, que todas as operações, todos os paizes vêem buscar fôrças nesse commum deposito. Em seu constante anhelo de alargar o circulo de suas tentativas commerciaes, os Inglezes só talvez exceptuem um paiz dos de que sempre estão promptos á tirar proveito, é a Irlanda. Posta essa unica excepção, ficai certos, que por toda a parte os achareis: as incertezas e as complicações financiaes, as guerras civis e até as revoluções não conseguem suspender o curso de suas combinações.

Vio-se este anno em Franca que, de tres companhias que se apresentavão para executar as grandes linhas de estradas de ferro, duas erão anglo-francezas: a companhia de estrada de ferro de Roão formou-se em Londres, teve o mesmo berço a do Havre. Se conseguimos estabelecer o banco de Flandres foi pela intervenção dos Inglezes. A mór parte das nossas cidades são allumiadas com gaz, por intermedio de uma companhia, cujo centro está na Inglaterra, e o serviço de nossos dous portos é feito com barcas de vapor, que nos manda a companhia geral dos barcos de vapôr de Londres.

No Mexico são as minas lavradas por Inglezes: nos Estados-Unidos, canaes, estradas, bancos carecêrão de capitaes inglezes: os emprestimos de todos os estados, fracos ou solidamente estabelecidos, agenceião-se em todo ou em parte na praça da metropole ingleza: ahi faz-se e desfaz-se o credito de quasi todas as nações; não haveria credito possivel para uma nação, se contra ella se declarasse a praça de Londres.

Quem acreditará que agora, quando se não sabe a que governo estará sujeita amanhãa a Hespanha, é o momento escolhido em Londres para a formação de uma companhia com o fundo de 500,000 libras sterlinas (cerca de 4 mil contos da nossa moéda corrente) para approveitar os recursos da peninsula iberica? O facto da concepção de semelhante companhia nos parece assás curioso, e caracteristico da nação que tanto pesa no mundo commercial com os seus navios, os seus capitaes, os seus productos, e mais ainda com o seu esperito arrojado, e invasor.

— *Telegraphos* Recebem-se em Pariz noticias de Calais (69 legoas de intervallo) em 3 minutos por meio de 27 telegraphos; em 2 minutos, por meio de 22 telegraphos, de Lille (47 legoas de distancia); em 6 minutos, por meio de 46 telegraphos, de Strazburgo (105 leguas de distancia); em 8 minutos, por meio de 50 telegraphos, de Lyão (93 leguas de distancia); e em 8 minutos por meio de 80 telegraphos, de Brest (129 leguas de distancia).

(*O Brasil.*)

# COMMERCIO.

## Alfandega.

Rendimento do dia 20............ 279$607

*Descarregão hoje 21.*

Escuna portugueza *Tarujo & Filhos* — diversos generos.
Barca ingleza *Wm.-Russel* — diversos generos.
Brigue inglez — *Jany* — bacalhão.
Brigue sueco — *Julia* — taboado.
Bergantim — *Dous-amigos* — diversos generos.
Polaca austriaca — *Wladislaw* — farinha.
Hiate — *S.-José-Flor-do-mar* — diversos generos.

---

LISBOA.

*Cambios em 13 de janeiro passado.*

| | Dinh.º | Letras. |
|---|---|---|
| Amsterdam.............. | 44 | — |
| Hamburgo 50............ | 50 | 49 |
| Londres { 53 a 54......... | 54 | 53¼ |
| Londres { 54 a 54 ¼....... | 54¼ | 54 |
| Genova................. | 514 | — |
| Pariz ... 516.......... | 516 | 518 |

*Valor de metaes e papeis de credito.*

| Objectos. | Compra. | | Venda. |
|---|---|---|---|
| Peças de 7$500........ | 7$720 | á | 7$740 |
| Onças hespanholas..... | 14$300 | » | 14$400 |
| Soberanos............. | 4$420 | » | 4$450 |
| Ouro cerceado......... | 1$920 | » | 1$930 |
| Dito em barra......... | 27 | » | 27½ |
| Patacas hespanholas... | 915 | » | 920 |
| Ditas brasileiras..... | 900 | » | 910 |
| Ditas mexicanas....... | 900 | » | 905 |
| Prata em barra........ | 28 a 28¼ | | — |

(*Do Patriota.*)

# Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 20.*

Liverpool; 38 dias, brigue inglez *Secilia*, de 235 toneladas, capitão Willian Colk, equipagem 11, carga carvão.
Terra-nova; 34 dias, barca ingleza *James-Steuart*, de 214 toneladas, capitão John Seind, equipagem 13, carga bacalhão.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Parahiba; lancha nacional *S João Baptista*, capitão Florianno José Pereira, carga varios generos
Lisbôa; brigue portuguez *Robim*, capitão Alexandre José Correia, carga assucar.
Canal; brigue inglez *Brasilian-Packet* capitão John Fadely, carga assucar.
Veneza; brigue dinamarquez *Hector*, capitão L. C. Hersitgl, carga assucar.

# Edital.

*O Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c.*

Faço saber aos habitantes deste termo, em virtude de ordem, que para isso recebi do Exm. presidente da provincia, que pela ordem do tribunal do thesouro pùblico nacional de 19 de janeiro ultimo foi marcado o praso de seis mezes para findar a substituição das notas de 5,000, 10,000, e 20,000 rs. da primeira estampa, determinado pelas ordens de 11 de março de 1840, e 12 de fevereiro, e 24 de dezembro de 1841, o qual deverá expirar seis mezes, depois q' por editaes da thesouraria d'esta provincia fôr publicada esta determinação, ficando as notas, que não forem apresentadas ao troco até o fim delle, sugeitas d'ahi em diante ao desconto successivo de dez por cento em cada mez na fórma do artigo 5.º da lei numero 53 de 6 de outubro de 1835. E para que chegue á noticia de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprsnsa, e affixado nos lugares mais publicos do termo. Dado e passado nesta cidade do Recife sob o meo signal e sello deste juizo, ou valha sem sello *ex-causa* aos 8 de fevereiro de 1844. Eu Francisco Ignacio de Athahyde, escrivão a escrevi.

*José Nicoláo Rigueira Costa.*

# Avisos maritimos.

= Para qualquer pôrto tem de sahir da Europa o superior brigue inglez *Medum* de 1.ª classe, forrado, e encavilhado de cobre; os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Jones Paton & Companhia.

= Para o Pôrto sahirá no dia 5 de março a barca portugueza *Bella Pernambucana*; quem quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão na Praca-do-commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19.

— A barca franceza *Camelia*, tendo uma parte da carga prompta e excellentes commodos para passageiros, seguirá infallivelmente para o Havre no dia 4 de março: para carga e passagem falle-se com o capitão Guilbert, ou aos consignatarios Bolli & Chavannes.

# Leilões.

= João Keller fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas francezas, allemães, e suissas de seda, lãa, linho, e d'algodão, proprias da estação, algumas das quaes serão vendidas por qualquer preço; sexta feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

= Por ordem do consul de S M. Britanica, e perante um delegado do mesmo, serão vendidos em leilão públiço, no lugar onde estão, na praia de Paiva perto do Cabo, uma lanxa com mastros, vellas, e remos, um escaler com remos, cinco bahus dos marujos, os quaes pertencião ao brigue inglez *Finnes*, que foi á fundo; sexta feira, 23 do corrente ao meio dia.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas as mais proprias d'este mercado, e que continuará a vender sem limites; quarta feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa na rua da Cadeia.

— James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas avariadas, e muitas outras em perfeito estado, as mais proprias deste mercado: quinta feira, 22 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

# Avisos diversos.

= Aluga-se a loja da casa do Atterro-da-Boa-vista n. 38, para fazendas, ou outro qualquer estabelecimento; a tratar na mesma casa.

—Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro da Boa-vista, nas seguintes ruas; Rozario, Gloria, e velha; na rua do Queimado n. 4.

=Aluga-se, por preço muito commodo, o sobrado n.º 15 da rua do Vigario, de tres andares, e sotão, com commodos para uma grande familia, e em lugar mui proprio para escriptorio, e residencia de qualquer negociante; quem precisar, dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista n.º 42, segundo andar.

= Aluga-se o primeiro andar da casa n.º 42 do Atterro-da-Boa-vista, com bons commodos, e optima vista, por preço muito commodo; quem o pertender, dirija-se ao segundo andar da mesma casa.

— Quem precisar de dinheiro a premio sobre escravos; póde fallar com Guimarães Ferreira.

= Precisa-se de uma ama secca sem vicios, para casa de uma pequena familia; na rua da Senzalla-velha n. 132.

— Precisa-se de uma ama para acabar de criar um menino; na rua do Rozario larga n. 17.

= Precisa-se de um feitor para um sitio, distante desta praça legoa e meia; a pessoa, que estiver nestas circumstancias, dirija-se ao armazem na rua da Senzalla-velha n. 106, ou no engenho *S. Paulo* freguezia dos Afogados

— Aluga-se um sitio no lugar de Bebiribe, com casa, e quarto, terra sufficiente, baixa para capim, e arvoredos de fruto; quem o quizer comprar, ou alugar, dirija-se a Rua-velha n. 113.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 12 a 14 annos; na rua da Penha n. 4.

— Josué de Jesus Jardim, em resposta ao annuncio de João Manoel Pinto Chaves, no *diario* n. 39 de 17 do corrente, declara, que os seus bens estaõ livres de hypotheca, quer legal, quer convencional, de penhora, ou embargos, e que por tanto póde dispôr delles, e disporá livremente, como lhe permittem as leis; e que uma acçaõ de pretexto (protexto) já contraprotestado, como o tem feito o annunciante respondente, só poderá tolher o uso do dominio e posse dos seus bens aquelle contra quem se protestou no entender da ignorancia, ou da malicia, que intente desacreditar a alguem. O respondente nada deve a aquelle Sr. este sim é devedor ao annunciante de naõ pequena somma, proveniente da sociedade em que falla, o que se descutirá e julgará competentemente no juizo.

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico, e com mais particularidade aos amigos dos bons bocados, que de hoje em diante, elles acharaõ a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza, da rua da Lingueta n. 2, toda a qualidade de comida á franceza; assim como vinhos e licores de todas as qualidades, café com leite, e sem elle; pasteis, pastelões, empadas de diversas sortes, saladas, presuntos, linguiças, &c.; e que seraõ servidos com o maior aceio, limpesa, e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece-se para mandar levar em as casas as comidas á aquellas pessoas, que com elle se ajustarem, diaria, ou mensalmente, ou por uma vez sómente: participa-se mais, que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes, pasteis, pastelões, empadas, linguiças, e chouriças francezas, proprias para almoço.

— Alugão se 3 casas terreas em Fóra deportas, duas do lado da maré grande, ns. 4, e 6, e a outra do lado da rua n. 5; e um sobradinho na rua do Bom-fim em Olinda; a tratar com Manoel da Silva Neves, em Fóra-de portas.

= Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo acabado de pagar todo o debito da extincta firma — *Carioca & Sette* — de que foi socio gerente; e certo por isso na final liquidação passiva, dessa extincta firma, de que ficou encarregado: roga comtudo á quem por acaso se julgue ainda credor á mesma, por qualquer titulo de lettra, obrigação, ou conta de livro, o favor de ir receber, no prefixo prazo de tres dias, em casa do infrascripto, rua do Queimado n. 25, ou annunciar por esta folha.

*Guilherme Augusto Rodrigues Sette.*

= A commissão administrativa da sociedade Apollinea segunda vez convida aos snrs. socios, para se reunirem na casa da mesma sociedade, no dia 21 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para se eleger a commissão, que tem de servir no presente anno; advertindo, que se procederá á eleição com o numero de socios, que comparecerem: no mesmo dia se hão de receber as propostas para convidados á partida de 4 de março proximo.

*Sociedade Philo-Thalia.*

= O primeiro secretario, por ordem da direcção, avisa aos snrs. socios, que não fôrão buscar os bilhetes da recita do dia 17 do corrente, e se achão á dever as respectivas mensalidades, queirão satisfazel-as aos procuradores, os snrs. Candido José da Fonseca, e Rezende Alves da Silva, que lhes apresentaraõ o competente recibo do thesoureiro, quando não queirão, que se lhe imponha a pena do artigo 93 dos estatutos; e não teraõ mais parte como socios na pessa magica — *o Mouro de Ormuz*, que tem de subir á scena em o mez de março vindouro.

*Muito importante aos doentes a medicina popular americana.*

= Acaba de chegar uma grande quantidade destas pilulas (remedio composto inteiramente de vegetaes) conhecidas na America, e na Europa desde o anno de 1790, e das quaes se tem vendido já no Brasil (aonde é conhecido apenas á 3 annos) mais de quarenta mil caixinhas, em que teem provado sua superioridade de todos os remedios em numerosas curas nas molestias do figado, febres, rheumatismo, lombrigas (particularmente a solitaria) thisica, ulceras, inflammações nos olhos, escrofulas, e risipellas, &c.

Roga-se aos padecentes para provarem este infalivel remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do seu unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, Rua-nova Guerra Silva & C., Atterro-da-Boa-vista Salles & Chaves.

— Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos, e desimpedidos, e tambem recebe meninos desmamados para curar da sua educação, no que promette esmerar-se; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24.

= Deseja-se fallar ao snr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães, para negocio de seu interesse; na rua do Encantamento, armazem de molhados n. 11.

— Antonio José Francisco Moreira deixou de ser caixeiro de Manoel José Antunes, desde o dia 19 do corrente; as pessoas, que com o ultimo tiverem contas, fação o favor de ficarem entendidas.

– Alugão-se duas lojas no Palacete, adiante dos Martirios; na rua do Amorim n. 15.

= Matheus Austin & Companhia mudarão o seu escriptorio para a rua da Alfandega-velha n. 36, aonde foi o antigo escriptorio do fallecido Antonio Marques da Costa Soares.

— Precisa se de uma preta para o serviço de uma casa da familia; annuncie.

— A officina de encadernação, que o padre F. C. de Lemos e Silva dirige na Rua-bella n. 45, acha-se provida de ricos ferros de dourar, magnificas placas de relevo, e excellentes couros, e marroquins de todas a côres, com o que póde executar as mais elegantes encadernações, que se exigirem, quer inteiras, quer cartonadas, e o novo processo, que emprega no applicar, e brunir o ouro, torna o seu dourado de uma permanencia infallivel. A mesma officina se encarrega tambem de brochar quaesquer obras impressas, com a perfeição, que é conbecida do publico, e a um preço moperado.

= Uma pessoa, que dá fiador a sua conducta, e que por ella se responsabilisa, propõe-se a servir de criado em qualquer casa capaz, ou a administrar qualquer obra, assim como tratar de cavallos, e dirigir qualquer cavallarice, visto a intelligencia, que tem para esse fim; quem o pretender, dirija-se ac lugar do Cortume dos Coelhos, na loja da casa, que foi de Antonio Coelho da Silva.

— João Manoel Pinto Chaves, em resposta ao annuncio de Josué de Jesus Jardim, inserto no *Diario* de 19 do corrente, tem a declarar, que não é por ignorancia, ou malicia, que o annunciante fez sciente ao respeitavel pubico, que não contratassem com aquelle Josué sobre os seus bens, porque sendo estes, segundo me consta, um pequeno terreno sito em Fóra-de portas, e 3, ou 4 escravos tão sómente, unicos bens, que o dito Josué possue, pois os que póderá possuir ainda presentemente não são seus; e como os bens a cima referidos jàmais possão chegar para satisfação, não só do annunciante, como dos mais credores, principalmente de uma lettra de maior quantia, pela qual dito Josué está sendo demandado em juizo, pelo Cartorio do escrivão Rego, logo parece não ser muito exacto, o que o snr. Josué affirma acharem-se os seus bens livres, e desembaraçados, achando-se sugeitos ao pagamento de seus credores, e o dito Josué querendo vendel-os por todo, e qualquer negocio, que se offereça, o que de certo lhe não é muito airoso, muito principalmente não tendo outro qualquer negocio, nem rendimentos mais, do que a simples caixeiraria da venda de algumas caixas de assucar de remessa, e a tristissima occupação de enredos na ordem da chicana judicial, onde de certo continuando, se deve suppor a sua total ruina.

Em quanto ao fecho do annuncio do snr. Josué, dizer, que o annunciante é devedor de não pequena quantia, o snr. Josué nesse grande numero de testemunhas, que deo, de 10 á 11 pessoas pela maior parte dignas de toda a consideração, ainda uma só não foi capaz de justificar, o que o snr. Josué afirma, e nem o snr. Josué apresentar um documento só por onde mostre a verdade do que diz, e ainda mais digo, que se o snr. Josué presume fallar verdade, desde já o convido á apresentar ao publico a copia do balanço, recibos, ou documentos, ou mesmo nomear as pessoas, que comprovem, o que o snr. Josué falsamente tem feito espalhar para descredito tão sómente do annunciante; para seu tempo guardo a publicação deste negocio, com todas as suas circumstancias, para por meio de correspondencia mostrar ao publico a minha innocencia, e que eu segundo essa sociedade entre mim, e o snr, Josué, nunca fui snr. de nada: e só sim de dirigir os trabalhos, e que a casa era administrada, segundo a fiscalisação do dinheiro pelo dito Josué, como caixa, ou pelo caixeiro de sua confiança da sala, e é a este a quem o dito Josué tornou responsavel por algumas faltas, que diz houverão, e a mais de tres mezes, que está demandando ao referido caixeiro, e lhe propoz um libello sobreas mesmas faltas, e ajustes de contas, pelo cartorio do escrivão Rego; cujo procedimento é bastante escandaloso no dito snr. Josué, que, tendo proposto simillhante libello ao caixeixo a cima referido, até o presente ainda não intentasse acção legal contra ao annunciante, pois o que o dito Josué tem praticado são falsidades. a fim de aterrar ao annunciante, para este desanimar o seu direito, e justiça, como tudo ha de ser em tempo publicado.

**LOTERIA DO GUADELUPE.**

**No dia 24 do corrente mez de fevereiro correráõ impreterivelmente as rodas desta loteria. Os bilhetes achão-se á venda, nos lugares do costume**

= Quem quizer dar 500 a 600,000 rs. a juros, por espaço de um anno, com segurança em 4, ou 6 escravos, os quaes se achão desembaraçados, como se mostrará; annuncie

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça; na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

— Offerece-se um moço Portuguez de 17 annos, para caixeiro de venda, do que tem pratica, ou para outra qualquer occupação, por saber bem ler, escrever, e contar, e dá fiador a sua conducta; quem o precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 5.

= Precisa-se de um criado branco, ou de côr, que entenda de tratamento de cavallos, e carro, e apto para outro qualquer serviço, que se lhe mande fazer; na rua do Amorim n. 15

= Roga-se ao snr. João Baptista Neto, que veio de Cntinguiba, villa das Larangeiras, de dirigir-se a rua do Livramento, loja de couros n. 11, a negocio de seu interesse.

= A professora particular, que mora no segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, avisa aos pais de suas alumnas, e a quem convier, que abre a sua aula no dia 22 do corrente mez

= Pedro Antonio Lino, subdito Portuguez, retira-se para a Bahia.

FABRICA DE RAPE

**PRINCEZA**

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conbecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

## Compras

— Compra-se moeda de cobre a 5 por cento para troco de quem vier fazer despeza de compra no botequim da rua larga do Rozario n. 34.

= Compra se um jogo de breviarios Saraficos Romano, ainda mesmo em meio uso, quem tiver annuncie.

= Compra-se um relogio, sabonete de prata, ou de ouro, inglez de fabrica coberta, porém com a condição de dar a contento por alguns dias, para se ver se regula certo; quem tiver annuncie.

## Vendas

ELEMENTOS DE DESENHO E PINTURA com regras geraes de perspectiva, offerecido a S. M. I. o Snr. D. Pedro II, pelo seu mais hulmide subdito Roberto Ferreira da Silva, official do imperial corpo de engenheiros; segunda edição, correcta e emendada; 1 v. com estampas por 2500 rs.

Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma balança grande, com um terno de pesos de duas arrobas; na rua dos Tanoeiros, armazem de porta-larga.

=Vende-se uma negra crioula, de 20 annos, cose, e engomma; na Rua-velha n. 57.

= Vende-se um escravo ainda moço, proprio para qualquer serviço; na rua do Livramento, sobrado n. 18.

— Vende-se um boi de carga, muito manço, e novo; na rua da Cadeia-velha n. 60.

= Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana, de muitos gostos, ditos azues, e de outras côres, ditos esmaltados, apparelhos para meza de jantar, de muitas côres, e gostos, mangas de vidro lapidadas, e lisas inglezas, frascos de bocca larga, garrafas lapidadas e de cristal, campoteiras para doce, copos para agoa, calices para vinho, ditos para champanhe, e cerveja, chicaras finas de porcelana em duzias, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Livramento n. 16.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora a 320 rs. o par, ditas de carmuça para homem a 240, ditas de algodão brancas curtas, e compridas para senhora, meias de algodão pretas para homem e senhora, ditas brancas, suspensorios de burracha, ditos a fingir, bonés de palhinha pintada a 240 rs., facas e garfos de cabo de oço, , e cabo preto, fitas de seda lisas e lavradas, papel de peso a 2800 rs. a resma, dito de meia hollanda a 3600 rs., correntes de ouro francez para senhora a 4000 rs., rapé Meuron & Companhia a 1040 rs. a libra, e de 5 libras para cima a 1000 rs., a muito acreditada linha de carretel de 200 jardas a 1000 rs. a duzia, e a 90 rs. o carretel, dita de 100 jardas branca e de côres, um completo sortimento de calungas por preço muito barato, marcas, para cobrir, grandes e pequenas, botões de duraque, e um completo sortimento de meudezas por preço mais barato, do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja nova n. 53, de Ferreira & Oliveira.

— Vende-se o tratado de economia politica em 3 volumes, por João Baptista Say, por preço muito barato; na rua larga do Rozario, loja de meudezas n. 35.

— Vendem-se duas vaccas proximas aparirem; na rua Augusta n. 19.

– Vende-se Virgilio trad. por Delille; gram. fr. de Monteverde; obras do conde de Maistre; Direito cambial de F. Borges; Theatro de Voltaire; o ensaio sobre os cost., e espirito das nações; Resumo da historia universal; Pucella d'Orleans; Exercicios de convers. port. fr. e inglez; Instrucção do ministro principiante; Economia social; Revolução Romana, por Ver tot; obras de Boileau; Revolução das duas Americas; Confissões de Rousseau; Volney, ruinas dos imperios; Pluralidade dos mundos de Fontenelle; Origem de todos os cultos, por Dupuis; Homens illustres de Plutarco; Diccionario dos homens illustres; Memorias sobre Mirabeau; Memorias de uma comteporanea, sobre os principaes factos da republica, consulado, e imperio francez; Cidadão Luzitano, pelo Abbade de Medrões, com um cap. sobre os pedreiros livres; na rua do Collegio, livraria n. 20.

= Vendem-se as musicas seguintes, dos autores mais celebres, e modernos; as operas inteiras para cantar com acompanhamento de forte piano, Norma, Parisina, D. Caritea, Matilde, Ottello, La Griselda italiana, Eduardo e Cristina; para tocar só no piano; D. Ignez de Castro; Il Bravo, Assedio de Calais, Elena de Feltre, Esmeralda, Iltemplario, os dous Figaros, Dominó negro, Roberto de Vereaux, e mais outras muitas obras do melhor gosto, methodos os mais modernos de cantar e tocar, de todos os conservatorios, solfêjos de uma dificuldade progressiva, quadrilhas modernas para piano, e valças, concertos, variações, sonatas, caprichos, sinfonias, methodos para rabeca, com quartettos, frios, e duos; um pianinho em figura de banquinha, bom para aprender uma menina, ou menino de 8 para 10 annos, o qual tem 3 oitavas e meia, e se dá em conta; uma espingarda de muito alcance, com todos os preparos para caça, e é de espoleta; na rua da Aurora, casa ao pé da igreja dos inglezes, onde mora o professor Antonio Wenceslão Chaves, mestre da musica de artilharia.

— Vendem-se pannos finos pretos e de côres, merinó dito de duas larguras, lenços pretos de sarja, muito grandes para pescoço, chapeos pretos de fôrmas mui modernas, e de superior seda, sarja preta de differentes padrões para collete, setim macáo superior, veludo preto de differentes gostos, gravatas de setim macáo, de peito e de fivela, tanto pretas como de cores, lós de linho brancos e pretos, bicos pretos de seda de todas as larguras, meias inglezas muito elasticas e encorpadas para senhora, chales pretos e de côres mui ricos, e outras muitas qualidades de fazendas, que a vista dos compradores seráõ patentes; na rua do Cabugá, lojas novas de fazendas inglezas e francezas ns. 4, e 6, de Pereira & Guedes.

= Vendem-se botijões de oleo de linhaça; na rua do Amorim n. 15.

— Vende-se uma canôa nova para abrir; por detraz da rua do Fagundes, serraria n. 23.

— Vendem-se os seguintes livros em latim; Selecta, Phedro, Cornelio, e Salustio; uma flauta de ebano com chave de prata, por preço commodo; na rua estreita do Rozario n. 3.

— Vende-se arroz de casca, e dito vermelho pilado; na rua estreita do Rozario n. 39.

= Vende-se uma venda na rua de Aguas-verdes, com 4 portas de frente, e uma para o beco, está bem sortida, e afreguezada; a tratar com João da Costa Lima Junior.

= Vende-se vinho de Lisboa de PRR, dito de segunda qualidade, dito do Porto, engarrafado, dito da Madeira, dito Muscatel, e Champanhe, frascos de licor de marrasquinho e garrafas do dito de Hamburgo; differentes qualidades de dito francez, e outros muitos generos por preço muito commodo, por ser para liquidação deste negocio; na rua da Cadeia-velha n. 17.

=Vende-se um terreno no lugar dos Remedios, com o fundo para a parte do nascente, e a frente para a estrada, que vai para os Affogados, tem de frente 150 palmos, e de fundo 500 a 600; a tratar na Rua-nova, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Vendem-se ricas mantas e chales de seda, chapeos de seda e palha para senhora, e meninas, ricas sedas pretas, e brancas para vestidos, sarja preta hespanhola, setim preto para collete, luvas de seda preta compridas, sem dedos, ricas fitas de setim lavrado, cortes de colletes de veludo lavrado do melhor gosto, que tem apparecido, ditos de seda, meias de seda preta para senhora, ditas para padre, ricas bengalas de cana, merinó preto o mais superior, que ha, riscadinhos de muito lindos padrões, ricos cortes de cassa bordada, lenços de setim preto para gravata, aventaes pretos, e de côres para senhora, borzeguins para homem, e senhora, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, chapeos pretos para homem, bons bezerros de lustro, e outras muitas fazendas de gosto, tudo por preço commodo; na Rua-nova, loja franceza n. 8, de Amaral & Pinheiro.

= Vende-se farinha da terra mui boa, tanto em porção como a retalho, por preço commodo; na rua da Praia n. 20.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondos para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

= Vendem-se taxas para engenho, travejamentos de 30 a 40 palmos, e um preto de Angola; na rua do Vigario n. 3.

## Escravos fugidos

= Em a noute do dia sexta feira 16 do corrente fugirão dous escravos; uma preta de nação Mina, baixa, rosto comprido, de 25 a 27 annos; levou camisa, e saia de algodão de Minas, sem signaes visiveis da nação, levou com sigo uma filha, de 3 annos, de nome Querina, barriga grande, pernas finas, não anda ainda, a preta chama-se Emilia. E um preto de nome Aurelio, de nação Mina, com os signaes da nação no rosto, umas riscas, barbado, alto, representa 50 annos, pés grandes e mettidos para dentro; levou camisa, e calças de algodão de Minas, e a camisa já rota atraz; quem os pegar, leve a rua do Amorim n. 15, ou no sitio do seu snr. Nuno Maria de Seixas, na estrada do Cordeiro, que será gratificado.

= Fugio no dia 12 do corrente a preta Michaella, crioula, de 22 annos, estatura regular, olhos grandes, dentes alvos e limados, rosto meio aboceitado, nariz regular, côr preta, peitos moles, pernas finas a proporção do corpo, pés apalhetados, e compridos, sendo mais o esquerdo, bonita figura, levou uma trouxa de sua roupa, contendo dous vestidos de chita, dous ditos brancos, sendo um de cassa, um chales branco de dito, um par de sapatos de marroquim amarello, um par de solitarios de pedras brancas nas orelhas; fugio do lugar Gamella-da-barra-grande, de casa de Pedro Nolasco de Albuquerque, estando a embarcar para trazer a seu snr. Manoel Buarque de Macedo na rua do Queimado n. 19, ha noticias de ter sido encontrada, chegando a comarca do Cabo; quem a pegar, leve a rua do Queimado n. 19, ou no engenho Samba o Gamela-de-barra-grande, que será gratificado.

—Fgio no dia 18 do corrente a escrava Francisca, de nação Rebollo, de 15 annos, bem retinta, beiços grossos, pés meios apalhetados e cheios de bichos; levou vestido de metim desbotado, e panno da Costa: quem a pegar, leve a rua da Praia n. 64, que será recompensado.

= No dia 15 do corrente desappareceo o escravo Benedicto, crioulo, de 25 annos, baixo, cheio do corpo; levou calças de brim, e camisa de madapolão, é muito ladino; quem o pegar leve a rua do Amorim n. 36 a seu snr. Antonio Vaz de Oliveira, que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA.—1844.